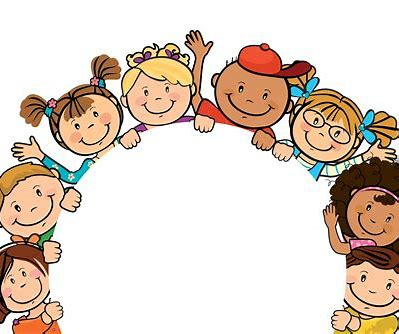
****

**PROJETO EDUCATIVO INFANTÁRIO ACSSD**

**“Abraçar o Mundo”**

****

Anos Letivos: 2024/25

2025/26

2026/27

Índice

[1 – INTRODUÇÃO 5](#_Toc174012954)

[2- QUEM SOMOS 6](#_Toc174012955)

[2.1 – Política de Qualidade, Missão, Visão e Valores 6](#_Toc174012956)

[2.2 – Caracterização do contexto/meio 7](#_Toc174012957)

[2.2.1 – Enquadramento geográfico 7](#_Toc174012958)

[2.2.2 – Enquadramento histórico 8](#_Toc174012959)

[2.2.3 – Enquadramento jurídico e administrativo 9](#_Toc174012960)

[2.2.4 – O Edíficio 11](#_Toc174012961)

[2.3 – Modelos Educativos Adotados 11](#_Toc174012962)

[2.4 – Funcionamento 15](#_Toc174012963)

[2.4.1 – Recursos humanos 15](#_Toc174012964)

[2.4.2 – Horário de funcionamento 15](#_Toc174012965)

[2.4.3 - Valências 16](#_Toc174012966)

[2.4.4 – Utentes 16](#_Toc174012967)

[2.4.5 – Famílias 16](#_Toc174012968)

[2.4.6 – Funcionamento organizacional 16](#_Toc174012969)

[2.4.7 – Funcionamento pedagógico 17](#_Toc174012970)

[3 – Que escola queremos 18](#_Toc174012971)

[3.1 – Objetivos 18](#_Toc174012972)

[3.1.1 – Creche 18](#_Toc174012973)

[3.1.2 – Pré-escolar 19](#_Toc174012974)

[4 – Projeto Educativo 21](#_Toc174012975)

[4.1 – Tema 21](#_Toc174012976)

[4.1.1 – Porquê? 21](#_Toc174012977)

[4.1.2 – Intencionalidades 22](#_Toc174012978)

[4.1.3 – Definição de prioridades 23](#_Toc174012979)

[4.1.4 – Função da escola 23](#_Toc174012980)

[5 – O que queremos mudar 23](#_Toc174012981)

[5.1 – Identificação do problema 23](#_Toc174012982)

[5.2 – Áreas e domínios em que se quer intervir 24](#_Toc174012983)

[6 – Enquadramento teórico 25](#_Toc174012984)

[6.1 – As orientações curriculares, guia e reflexão para uma acção coerente 25](#_Toc174012985)

[6.2 – A qualidade em educação pré-escolar 26](#_Toc174012986)

[6.3 – A importância do reconhecimento da educação pré-escolar 26](#_Toc174012987)

[6.4 – Mundo 27](#_Toc174012988)

[7 – Como fazer 28](#_Toc174012989)

[7.1 – Estratégias de intervenção 29](#_Toc174012990)

[7.2 – Levantamento de recursos para resolução de problemas 29](#_Toc174012991)

[7.2.1 – Recursos humanos 29](#_Toc174012992)

[7.2.2 – Recursos materiais e físicos existentes 30](#_Toc174012993)

[7.3 – Objetivos gerais 31](#_Toc174012994)

[7.3.1 – Objetivos gerais subjacentes 32](#_Toc174012995)

[8 – Como avaliar 32](#_Toc174012996)

[9 – Bibliografia 33](#_Toc174012997)

# “A **criança** é um ser em desenvolvimento, capaz de aprender e transformar o mundo.”

# Paulo Freire

# 1 – INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de uma escola é “… o documento que consagra a orientação educativa da escola elaborado e aprovado pelos seus órgãos (…), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função” (Decreto-lei 115-A/98 de 4 de maio).

Concebido a partir de uma análise cuidada e rigorosa da realidade em que se insere, este documento assume-se como um referencial de ação que unifica, de forma mais normativa, o Regulamento Interno do Infantário, o Plano Anual de Atividades e os Projetos Curriculares de Grupo, desenvolvidos pelas Educadoras de Infância e dirigidos concretamente ao seu grupo de crianças. Existe, deste modo, uma coerência entre todos os documentos orientadores do Infantário.

A implementação do Projeto Educativo processa-se através de um trabalho em parceria, onde todos os elementos da equipa educativa (Direção Técnica, Educadorasde Infância e Encarregados de Educação) assumem um compromisso de colaboração em prol do bem-estar e do desenvolvimento harmonioso da criança.

Por se tratar de um instrumento dinâmico, o Projeto Educativo do Infantário funciona como uma estratégia que permite delinear todo o processo de desenvolvimento e crescimento da criança, conduzindo à prestação de um serviço de qualidade a todos os níveis.

Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões:

* Organizativa
* Educativa
* Curricular

Um dos maiores desafios que se coloca à escola de hoje é o de ser capaz de afirmar a sua própria identidade, ou seja, reconhecer as suas características e pô-las ao serviço das grandes finalidades educativas.

O presente Projeto Educativo tem como finalidade ser uma linha orientadora da ação educativa durante o período de 3 anos. Assim sendo, é nossa vontade despertar para o conhecimento e exploração do mundo enquanto contexto físico e de relações sociais. Tendo esta vontade como ponto de partida, pretendemos promover o contacto com a natureza e a diversidade cultural.

Em suma, queremos com este projeto evidenciar aquilo que sentimos ser o mais importante na Educação das nossas crianças. Queremos que este Infantário:

* Tenha como objetivo a formação integral de todas as crianças e a promoção de aprendizagens realmente significativas através da experimentação e da manipulação de materiais.
* Contribua para formar crianças responsáveis, intervenientes, críticas, autónomas e criativas através do diálogo e da reflexão, da diversidade de atividades, do trabalho a nível das expressões plásticas, corporais, dramáticas…
* Todos sejam felizes através do desenvolvimento da autoestima, do crescimento social e pessoal e da valorização da ação e participação de cada criança.

# 2- QUEM SOMOS

## 2.1 – Política de Qualidade, Missão, Visão e Valores

**Política de Qualidade**

O Infantário da Associação Cultural e Sociaç de Sanfins do Douro privilegia a relação com as famílias e comunidade envolvente, proporcionando o bem-estar e satisfação das necessidades das nossas crianças. Temos como intuito uma melhoria contínua, de forma a garantir a qualificação dos serviços prestados, assumindo cumprir com os requisitos legais afetos a cada resposta social. A condição essencial do desenvolvimento da nossa ação é o trabalho em equipa e a participação de todos os intervenientes.

**Missão**

O trabalho desenvolvido pela nossa Instituição tem como intuito orientar as crianças a crescer com princípios morais que as ajudem a agir/intervir na sociedade.

Apostamos numa Educação de Verdade e não de aparência, com princípios sólidos, de Valores Humanos.

**Valores**

Valorizamos o ser humano como único, com características que lhe são exclusivas. Assente em valores como: igualdade, amor, afeto, alegria, verdade, sinceridade, solidariedade/partilha, confiança, respeito e responsabilidade.

Regemo-nos por princípios como a motivação, inovação, qualidade, ética, profissionalismo, dedicação, transparência e responsabilidade social.

**Visão**

A nossa Instituição é uma referência muito positiva nesta Comunidade. Pretendemos desenvolver um trabalho onde valorizamos a satisfação e participação das nossas crianças, famílias e todo e qualquer participante do meio envolvente, aliado a um grande sentido de trabalho em equipa de todos os nossos colaboradores e elementos diretivos. Queremos reforçar o sentido e a ideia de sermos uma grande família, trabalhando com e para a comunidade, promovendo atividades educativas e culturais.

## 2.2 – Caracterização do contexto/meio

### 2.2.1 – Enquadramento geográfico

Sanfins do Douro é uma freguesia portuguesa do concelho de Alijó, com 17,09 km² de área e 1 495 habitantes. A sua densidade populacional é 87,5 hab/km².Esta freguesia, uma das maiores do concelho, inclui as povoações de Agrelos, Cheires e Cova de Lobos, e confina com [Alijó](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alij%C3%B3), [Favaios](https://pt.wikipedia.org/wiki/Favaios), [Vila Chã](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Ch%C3%A3_(Alij%C3%B3)) e [Vilar de Maçada](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vilar_de_Ma%C3%A7ada).

O número dos seus moradores vai diminuindo consideravelmente devido à emigração dos mais jovens. Também a crise da produção vitivinícola e o consequente abandono das explorações agrícolas, refletido, por exemplo, na falência da Adega Cooperativa, tem vindo a contribuir para o seu inexorável processo de envelhecimento. Apesar de tudo isto, existe nesta vila uma acentuada diversidade de faixas etárias, o que possibilita um encontro de várias gerações. O nível socioeconómico e cultural é médio.



Sanfins do Douro (Sede de Freguesia e Paróquia) localiza-se na Região do Alto Douro, no dorso duma colina, aproximadamente a dois quilómetros da margem do rio Pinhão, 7 km da sede de concelho e cerca de 40 km da sede de Distrito. Tem um posto de Correios, farmácia, comércio, restauração, Pré-Escola, Escola Primária, a nossa Associação Cultural Recreativa e Social (com lar de idosos, centro de dia, serviços de apoio domiciliário e infantário), duas Corporações de Bombeiros, Escuteiros, Rancho Folclórico e Etnográfico, Fanfarra, Zés Pereiras e Grupo de Gaiteiros, a Casa-Museu Maurício Penha, o Museu Casa dos Lagares, casa onde provavelmente nasceu o Padre Manuel da Nóbrega, Igreja Paroquial de Santa Maria Maior, Capela e Santuário de Nossa Senhora da Piedade, cruzeiros, casas antigas, estradas e pontes romanas, moinhos de água junto aos principais ribeiros e vestígios do castro de Sanfins e de Cheires.

### 2.2.2 – Enquadramento histórico

Existem duas origens possíveis para o seu topónimo:

* Uma relaciona-se com [São Félix](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_F%C3%A9lix), um [culto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Culto) [cristão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crist%C3%A3o) muito antigo;
* A outra está associada com a sua situação geográfica por se encontrar nos limites do [Douro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Douro) e [Trás-os-Montes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%A1s-os-Montes_e_Alto_Douro) - "São Os Fins Do Douro".

Sanfins do Douro é uma das povoações mais carismáticas do Douro vinhateiro cuja fundação remonta à pré-história, como nos demonstram os vestígios. Por lá passaram Romanos e Muçulmanos havendo moedas romanas na posse da Paróquia e pedras lavradas no Museu/Fundação Casa Maurício Penha. D. Fernão Sanches, filho bastardo D'El Rei D.Dinis e mãe desconhecida, casado com Dona Froile Anes de Briteiros, foi Senhor (Dom ou [Dominus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dominus" \o "Dominus)) de Sanfins do Douro, nunca tomando posse destas terras por ter sido condenado à morte pelo próprio irmão.

Durante alguns séculos, a administração de Sanfins do Douro, Agrelos e Soutlinho (actualmente pertencente à Freguesia de Favaios) foi entregue à abadia criada pela Arquidiocese de Braga. Cova de Lobos não existia à época. Esta abadia durou muitos séculos até que em 1727 foi criada a Paróquia de Santa Maria Maior. A criação da Paróquia deu-se no dia 15 de Agosto de 1727, a quando da bênção e Sagração do Altar-Mor da Igreja dedicada a Santa Maria Maior por [D. Rodrigo de Moura Teles](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodrigo_de_Moura_Teles) ([4 de Setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/4_de_Setembro" \o "4 de Setembro) de [1728](https://pt.wikipedia.org/wiki/1728)).

O primeiro Orago foi o de Sta. Margarida, mais tarde construiu-se uma capela no alto do monte dedicada a Sta. Bárbara e posteriormente, nos fins do século XVIII, a N.ªS.ªda Piedade cuja romaria ainda se celebra nos nossos dias. Todos os anos, por altura do 2º Domingo de Agosto, realiza-se a romaria em honra de Nossa Senhora da Piedade.

Não se sabe se fundador da maior cidade brasileira São Paulo, pelo jesuíta Pe. Manuel da Nóbrega, nasceu ou não nesta localidade. Nos assentos paroquiais não há registo de um Nóbrega até ao século XVII. No entanto, historiadores reconhecem que provavelmente nasceu em Sanfins do Douro, tendo sido erigida uma estátua inaugurada com pompa e circunstância pelo Presidente da República na comemoração dos quinhentos anos do seu nascimento.

Outrora, Sanfins do Douro, vivia principalmente do cultivo de cereais, do gado, da olivicultura e da produção de vinho tendo ainda explorado minas de volfrâmio. Actualmente produz-se apenas vinho do Porto, Moscatel e de Mesa (actividade principal) e azeite.

### 2.2.3 – Enquadramento jurídico e administrativo

A Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro (ACSSD), situa-se no Largo dos Bombeiros (sede), próximo dos bombeiros voluntários e dos correios.

No edifício da sede funcionam as valências destinadas à população idosa, existindo um edifício nas proximidades, no Bairro da Mina, que acolhe as valências infantis (ponto A).



A ACSSD foi constituída por escritura pública de 15 de Março de 1985, foi registada definitivamente na Direcção-Geral da Ação Social em 10 de Março de 1995 e reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública em 19 de Julho de 1996.Tem a sua sede social na Freguesia de Sanfins do Douro.

A Associação iniciou o seu trabalho social em 1991, com a valência de Jardim de Infância tendo, para o efeito, celebrado um acordo de cooperação com a Segurança Social para 50 utentes (Dezembro de 1990). Em razão da retração demográfica e do recuo da natalidade, este acordo foi reduzido em Dezembro de 1997 para apenas 25 utentes.

Em Junho de 2000, já com a remodelação e ampliação do seu edifício-sede, a Associação iniciou a valência CATL (Junho de 2000) e, em Setembro de 2000, a valência de Creche para, respetivamente, 40 e 20 utentes. Com o prolongamento de horário letivo dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico para as 17:30 horas, a valência CATL foi extinta em Outubro de 2007.

Foi a partir da ampliação do edifício-sede que se criaram as condições para avançar com as valências destinadas a pessoas idosas: Centro de Dia para 30 utentes (Março de 2000) e o Serviço de Apoio Domiciliário para 40 utentes (Dezembro de 2001).

Desde 7 de Dezembro de 2009 que a Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro tem em funcionamento o seu Lar de Idosos, com capacidade para 15 utentes.

Ao longo dos anos fomos estabelecendo algumas parcerias com entidades públicas e privadas, tendo por objetivo a primordial garantir o bem-estar dos nossos utentes e da comunidade em geral. Fazemos parte da rede social do concelho de Alijó, coordenada pela Câmara Municipal de Alijó. Colaboramos ativamente com a CPCJ, com a equipa de RSI e com o GIP (Gabinete de Inserção Profissional). Estabelecemos ainda protocolos de colaboração com farmácias e com os Bombeiros Voluntários.

### 2.2.4 – O Edíficio

As instalações do Infantário funcionam num edifício constituído por 2 pisos, situado no Bairro da Mina, próximo do edifício sede.

**1º Piso**

É neste piso que se encontra o Gabinete das Educadoras, sala de reuniões, biblioteca, um sótão para arrumos e uma casa de banho que serve estes departamentos.

**Rés-do-chão**

Aqui funcionam:

* Berçário com uma sala polivalente para atividades, um dormitório e uma copa de leite.
* Creche com uma sala polivalente para atividades, uma casa de banho para crianças, uma casa de banho para adultos, um fraldário, uma sala para arrumação de roupas e/ou material necessário e um dormitório.
* Jardim de Infância com uma sala polivalente para atividades, uma casa de banho para crianças e uma casa de banho para adultos.
* Todas as salas de atividades têm acesso direto ao recinto exterior, vedado a toda a volta.

No **bloco central do rés-do-chão** temos: um refeitório, uma copa, duas dispensas, uma casa de banho para deficientes, uma sala de cacifos e uma sala de acolhimento.

## 2.3 – Modelos Educativos Adotados

O Sistema Educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.

«A Educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva» (Artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Educativo, 1995, p.110)

A metodologia utilizada no nosso Infantário tem por base os modelos High Scope, Movimento de Escola Moderna e Metodologia de Projeto. Na nossa prática educativa selecionamos de cada um destes, os aspetos que consideramos mais significativos.

**High/Scope**

• As crianças constroem uma compreensão própria do mundo através do envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias;

• As crianças adquirem o conhecimento experimentando ativamente o mundo à sua volta – escolhendo, explorando, manipulando, praticando, transformando, fazendo experiências;

• Proporcionar às crianças experiências-chave que representam aquilo que as crianças descobrem nas suas atividades diárias de aprendizagem ativa;

•Interações Adulto-Criança calorosas e de confiança, estabelecendo um ambiente de aprendizagem ativo;

• Ambiente físico seguro, flexível, acolhedor e orientado para a criança;

• Horários e Rotinas flexíveis, mas suficientemente repetitivos de forma a transmitir segurança às crianças;

• Observação da criança de forma a adquirir um conhecimento individualizado de cada uma, permitindo ajuste de interações, horários, rotinas e ambiente físico.

**Movimento de Escola Moderna**

Assenta numa conceção de escola como comunidade de partilha de experiências culturais da vida real de cada um.

Espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática.

Criação de todo um ambiente físico e afetivo que permita e estimule uma aprendizagem ativa por parte de cada criança, de modo a planear a partilha de responsabilidades e avaliação.

Deste modo, consideramos pertinente a existência de instrumentos organizativos de trabalho onde se privilegia a comunicação, a negociação e a cooperação. A escola é vista como um lugar de troca de experiências, num sistema alargado, estimulando uma constante troca entre escola/família/comunidade/grupo de pares/amigos.

**Metodologia de Projeto**

O trabalho de projeto é, fundamentalmente, uma estratégia que implica um método de ação participado, solidário, tendo em vista objetivos realizáveis e estabelecidos de comum acordo. Procura-se, através dele, encontrar respostas para determinados problemas assentando numa ordem lógica de procedimentos e operações que se interligam.

Considerando como um método de planeamento, é uma forma de saber o que pretendemos, de mobilizar e identificar os recursos disponíveis e de circunscrever as fronteiras do campo de ação sobre o qual nos propomos atuar. Há que conhecer e diagnosticar a realidade, identificando os problemas que existem, de modo a que o projeto não se revele irrealista. É a possibilidade de apreensão/compreensão dos problemas que torna o projeto viável e significativo; É preciso estabelecer objetivos/metas a atingir, ou seja, pensar no “para quê?” o que permitirá manter o rumo do projeto e a focagem nos resultados.

Entende-se como Metodologia de Projeto: “Um método de trabalho que requer a participação de cada membro de um grupo segundo as suas capacidades, com o objetivo de realizar um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo”. (Thinés cit. In Castro & Ricardo, 1994 pág. 9).

A partir destes princípios gerais da educação, os quais consideramos importantes na formação pessoal e social do indivíduo, pretendemos definir o nosso modelo pedagógico. Modelo esse, que se pretende aberto, flexível e integrador, em que as crianças (re)constroem o seu próprio conhecimento através de experiências significativas em interação com os outros; que entende o educador como um investigador reflexivo, cooperador e autónomo, que contribui para a mudança e transformação social. Esta conceção de criança e educador integra-se nos paradigmas educacionais interpretativo e sócio crítico, em oposição ao paradigma tradicional que entende as crianças como sujeitos passivos, recetores de conhecimentos que executam a programação racionalmente planificada e organizada.

Acreditamos na valorização da subjetividade face à objetividade, em que cada indivíduo é um ser pertencente a uma determinada estrutura social, com as suas crenças, valores, ideais, etc. Deste modo, valorizamos mais a qualidade do que a quantidade, o subjetivo mais do que o objetivo, o particular mais do que o geral, o processo mais do que o produto. Defendemos a intervenção educativa do educador, que deve assentar no respeito pelo ritmo próprio de aprendizagem de cada criança, de uma forma ativa e potenciadora de criatividade e liberdade de expressão e escolha. Como tal, a ação educativa centra-se no aluno/criança sendo este o construtor ativo do próprio conhecimento e, deste modo, é um sujeito autónomo e livre nas suas opções e iniciativas.

No entanto, cada criança tem de fazer conquistas, primeiro individualmente, depois em pequenos grupos e, por fim, em grande grupo. Conquistas essas de um espaço próprio, de autonomia em relação às outras crianças, aos adultos e aos materiais. O educador deve ser potenciador de um ambiente rico em estímulos. E só conseguirá isto se utilizar métodos ativos, normas flexíveis e conseguir definir objetivos que poderão ser reformulados ao longo do processo. Deve também ter em conta a diferença, o respeito pela individualidade e pelo ritmo próprio de cada criança no seu processo de desenvolvimento. Não podemos reduzir o grupo a uma justaposição de indivíduos, mas atribuir a cada um, um valor próprio e único, pois o grupo de crianças existe num espaço/tempo de interação, em que cada criança é o que é e isso é a condição básica do seu desenvolvimento.

Acreditamos que o educador deve dar uma atenção especial aos interesses, motivações e necessidades do grupo, ou seja, ter um conhecimento profundo deste. Mas, para que existam ações ajustadas é necessário que haja uma coordenação de ações quer com as crianças, quer com a equipa educativa, para uma maior reflexão e avaliação sempre constantes, do que vai acontecendo, no sentido de uma constante reformulação, consoante os avanços e recuos que se vão dando.

O nosso Infantário procura ainda outras ações complementares e inovadoras, tais como: a) Fazer rigorosa observação das crianças, precedendo à despistagem de inadaptações, dificuldades e sobredotações, de modo a servi-las o mais possível na sua vida social, atual e futura, pela descoberta de novos espaços, relações e realidades;

b) Abrir-se a todos os estabelecimentos congéneres a quem fornecerá o resultado das suas observações, alcançando assim uma análise alargada e uma informação mais detalhada;

c) Manter uma relação íntima com as famílias para, em comum, serem debatidas tentativas de resolução das questões que vão sendo encontradas.

## 2.4–Funcionamento

### 2.4.1 – Recursos humanos

**Equipa Educativa**

Composta por 13 elementos:

* 1 Diretora Pedagógica
* 1 Diretora Técnica
* 2 Educadoras
* 3 Auxiliares de Ação Educativa
* 1 Cozinheira/ 1 Ajudante de Cozinheira
* 1 Auxiliares de Serviços Gerais
* 1 Administrativo
* 1 Motorista

### 2.4.2 – Horário de funcionamento

A Instituição funciona entre as 8h00m e as 18h00m, havendo a possibilidade de prolongamento até às 19h00. Encerra nos feriados nacionais, feriado municipal, terça-feira de Carnaval e uma quinzena no mês de agosto.

* Componente de apoio à família:

8:00h às 9:00h; 12:00h às 14:00h e das 16:00h às 18:00h

* Componente educativa:

9:00h às 12:00h e das 14:00h às 16:00h

### 2.4.3 - Valências

A Instituição tem as valências de Creche, Berçário e Educação Pré-Escolar, que se distribuem do seguinte modo:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Salas** | **Nº de crianças** | **Educadoras** | **Auxiliares** |
| Berçario  (4 aos 12 meses) | 5 | 1 | 2 |
| Creche  (1 aos 3 anos) | 25 | 1 | 1 |
| Pré-escolar  (3 aos 6 anos) | 25 | 1 | 1 |

A Educadora afeta à Creche está responsável pelo Berçário.

### 2.4.4 – Utentes

Atendemos:

* Crianças originárias de vários países (diferentes culturas);
* Crianças de estratos sociais, culturais e económicos diversos;
* Crianças residentes na freguesia e crianças que, embora residindo em diferentes locais, são atendidas devido às necessidades familiares.

### 2.4.5 – Famílias

Os pais/encarregados de educação formam um grupo heterogéneo, com formação académica e profissional diversificada, de estratos sociais, económicos e culturais diversos, apesar de a maioria pertencer a níveis médio, médio-baixo.

### 2.4.6 – Funcionamento organizacional

Cada criança traz consigo o seu mundo familiar (brincadeiras, hábitos, expressões que usa, lembra e vive aquilo que já aprendeu e que está a aprender). O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos é um direito, uma responsabilidade e um valor. É hoje claro, que a participação ativa dos pais nos processos de aprendizagem, pode melhorar o desenvolvimento das crianças.

Os pais são, com toda a propriedade, o maior e mais válido recurso que os educadores possuem para ajudar as crianças a terem sucesso e felicidade. Torna-se assim importante manter uma relação de reciprocidade entre a escola e a família.

A Instituição propõe-se a realizar algumas atividades que facilitem este tipo de relação:

* Entrevistas individuais – são efetuadas no momento da admissão da criança na instituição, destinadas ao conhecimento dos hábitos da criança, do contexto familiar e do meio em que vive, mas também, à sensibilização dos pais para a importância da sua participação no processo educativo da criança bem como, para dar conhecimento de algumas normas do regulamento interno.
* Contactos formais e informais ao longo do ano – realizam-se a pedido dos pais ou da educadora, e têm por objetivo trocar impressões sobre a evolução da criança, bem como encontrar estratégias para melhorar o seu desenvolvimento (inclui as reuniões de avaliação que são trimestrais).
* Reunião de pais – realiza-se no início do ano letivo, como forma de dar conhecimento às famílias sobre alguns aspetos organizacionais da instituição, bem como acerca do plano de trabalho do educador. Além desta, realizam-se estas reuniões sempre que se justifica.
* Encontros festivos – meio de intensificar o relacionamento entre toda a equipa da instituição e as famílias.
* Informação afixada – entrada acerca de aspetos organizacionais (horários, ementas, avisos, …)

### 2.4.7 – Funcionamento pedagógico

Cada educadora utiliza o método que acha mais adequado ao seu grupo de crianças. No entanto, o educador compreende que o saber não é uma acumulação de conhecimentos, mas uma maneira de aprender as situações, de analisar e comunicar. Reconhece várias atitudes possíveis, aceita cada criança tal como é, ficando atento ao que a criança faz, ajuda-a a confortar-se com os outros e aprofunda as suas ideias pessoais sem se submeter a uma norma rígida. Respeita essa diferença, e a partir desta, planifica e enriquece o seu trabalho.

A criança procura fazer descobertas porque quer, e não por ordem do educador. Troca as suas pesquisas com os colegas e toma consciência das várias formas de abordagem ao mesmo problema. A criança tem na sua sala, várias áreas de atividades, onde pode fazer as suas opções e projetos. É dada ainda a oportunidade, logo na creche, de iniciar a frequência nas actividades extra-curriculares, que se prolongam até ao final da educação pré-escolar.

# 3 – Que escola queremos

## 3.1 – Objetivos

### 3.1.1 – Creche

Os objetivos da resposta social de Creche são:

a) Promover o desenvolvimento integral e harmonioso da criança através do aproveitamento das suas potencialidades, num clima de segurança afetiva e física, respondendo também às suas necessidades bio rítmicas;

b) Colaborar com as famílias na promoção da saúde da criança e habilitá-las a um melhor conhecimento dos seus filhos para uma mais perfeita adequação no processo educativo;

c) Fomentar a colaboração estreita com a família, para a partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;

d) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para uma melhor integração e participação da criança;

e) Desenvolver na criança a formação moral, o sentido de responsabilidade e de liberdade;

f) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;

g) Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;

h) Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhando adequado.

As grandes prioridades educativas da creche da nossa Instituição que estão na base de todo o trabalho pedagógico, são as seguintes:

• Criação de todo um ambiente físico e afetivo que permite e estimula uma aprendizagem ativa por parte de cada criança, sendo fundamental a organização dos espaços e dos materiais de forma a dar resposta às necessidades de desenvolvimento do grupo;

• Os princípios da pedagogia interativa, surgindo esta como uma forte influência, a partir da qual se implementa e se reflete na qualidade das interações e se apura de que modo estas são fundamentais para a aprendizagem ativa das crianças;

• Rotinas securizantes e organizadoras da atividade diária de cada criança e do grupo;

• A observação direta das crianças, bem como registos diversos (fotografias, etc.) são fundamentais para que os adultos possam aprender mais sobre estas e possam, assim, intervir de uma forma mais adequada junto do seu grupo e de cada criança individualmente.

A nossa Instituição pretende que, aquando da sua transição para o Jardim de Infância, cada uma das crianças da Creche:

• Conheça o meio que a rodeia, construa os seus modelos próprios e pessoais e interprete as mensagens que lhe foram transmitidas nas experiências realizadas;

• Se sinta enriquecida e desafiada pelas suas próprias solicitações;

• Saiba utilizar as suas formas de comunicar, articuladas com os domínios da expressão e da comunicação;

• Tenha crescido física, social e emocionalmente;

• Sinta que é respeitada como uma pessoa válida, que sabe reconhecer e lidar com os seus sentimentos.

### 3.1.2 – Pré-escolar

A Educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico. É a primeira etapa da educação básica, contribuindo para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso educativo das crianças que a frequentam.

A Lei-Quadro da Educação pré-escolar (Lei nº5/97, de 10 de fevereiro), estabelece como princípio geral que “a Educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

**Objetivos Gerais Pedagógicos**

a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;

b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favorecem aprendizagens significativas e diferenciadas;

e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilidade estética e de compreensão do mundo;

f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;

h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

**Princípios Gerais**

- O respeito pela dignidade da pessoa humana no reconhecimento da originalidade irrepetível de cada um dos seus membros – crianças, educadores e funcionários – o que pressupõe que as relações se estabelecem numa base de tolerância e de aceitação das diferenças;

- A consideração de que “ninguém educa ninguém mas todos nos auto educamos em confronto”, o que determina a compreensão de que todos nos encontramos num processo de educação permanente e de que é vendo-nos ser, que os outros se educam. Para que a consciência de que cada ser humano se desenvolva com sucesso, precisa de ser reconhecido pelos outros e sentir-se feliz consigo, num clima de abertura e de exigência, de cooperação e de responsabilização, de encorajamento do esforço individual e de grupo;

- O desenvolvimento do sentido da solidariedade, da justiça e da paz.

# 4 – Projeto Educativo

## 4.1 – Tema

Uma vez que a educação visa influenciar o futuro das crianças ao longo do seu percurso escolar, as diferentes instituições educativas deverão organizar-se de forma a responder às necessidades e interesses das crianças e jovens, como também à evolução da sociedade.

O Projeto Educativo é um documento que consagra a orientação educativa da escola, em que são explicitados os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias que a mesma adota para cumprir a sua função, bem como apresentar os objetivos gerais que norteiam a atividade escolar.

O Projeto Educativo, como instrumento fundamental da dinâmica escolar, requer a mobilização de educadores, alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente, instituições da comunidade envolvente e Autarquia, a fim de, em conjugação de esforços, se conseguirem os recursos necessários para se atingir a qualidade educativa pretendida. Reconhecemos a educação como ato social e cultural, e acreditamos que a escola deve estar atenta aos desafios e propostas colocadas pela sociedade.

O Projeto Educativo é o documento orientador em termos metodológicos e pedagógicos, sendo com base neste documento que parte a elaboração dos projetos curriculares de sala. No que concerne ao nosso Projeto Educativo, escolhemos como tema:

**ABRAÇAR O MUNDO**

### 4.1.1 – Porquê?

A grande finalidade da nossa escolha recai na sensibilização para a preservação do planeta, bem como para a consciencialização da diferença. Não descurando a criação de um ambiente de comunicação onde a criança escuta, observa e expressa o que sente/pensa. Acrescenta-se ainda que é um facto que o envolvimento das crianças estimula o desenvolvimento de aprendizagens ativas e variadas.

### 4.1.2 – Intencionalidades

“(…) A abordagem ao Conhecimento do mundo implica também o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura, evidenciando-se assim a sua inter-relação com a área de formação pessoal e social. As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais. Nestas suas explorações vão percebendo a interdependência entre as pessoas e entre estas e o ambiente. Assim, vão compreendendo a sua posição e o papel no mundo e como as suas ações podem provocar mudanças neste. Uma abordagem contextualizada e desafiadora ao conhecimento do mundo, vai facilitar o desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade. Promovem-se assim valores, atitudes e comportamentos face ao ambiente que conduzem ao exercício de uma cidadania consciente face aos efeitos da atividade humana sobre o património natural, cultural e paisagístico.” (OCEPE, 20216)

Assim sendo, o Projeto Educativo “ABRAÇAR O MUNDO” terá como principal função trabalhar todos os domínios das Áreas do Conhecimento do Mundo e de Formação Pessoal e Social, entrelaçando com todas as outras áreas em contexto educação pré-escolar. Uma das principais preocupações será a conjugação desta área com as demais áreas de conteúdo, de forma a proporcionar às crianças aprendizagens lúdicas, mas que façam sentido para elas. Através da exploração do meio que nos rodeia, esperamos estar a contribuir para um crescimento harmonioso e global, promovendo um ambiente humanizado e facilitador da integração social. Não obstante, este não pretende ser um projeto de integração, mas sim de ação. Sentimos necessidade de elaborar um projeto que estimulasse o desenvolvimento integral da criança, daí a escolha do mundo, a partir da exploração do que nos rodeia iremos partir à descoberta, trabalhando sobre todas as áreas inerentes a um desenvolvimento integral da criança. Para a concretização deste projeto, continuaremos a contar com a participação ativa de todos, a troca de conhecimentos e experiências. A nossa intenção será promover o contacto e ampliar o conhecimento em contexto educativo, dentro e fora da instituição, e em parceria com a comunidade envolvente, em relação ao meio, pessoas, animais, acontecimentos, invenções e evoluções.

### 4.1.3 – Definição de prioridades

Tendo em conta a análise feita na fase anterior, destacamos as seguintes prioridades:

• Reconhecimento da escola como um sistema social dinâmico e vivo;

• Reconhecimento da singularidade de cada criança na sua génese e percurso de vida;

• Promoção do equilíbrio afetivo e emocional da criança ao longo de todo o processo de socialização e consequente construção harmoniosa da sua personalidade;

• Promoções de estilo de vida saudáveis pela comunidade educativa;

• Promoção de uma educação centrada no Saber, Saber-Ser, Saber-Estar e no Saber-Fazer, alicerçados em aspetos basilares como: motivação, responsabilização, participação, criatividade e disciplina;

• Reconhecimento da educação multicultural como fator de aprendizagem e partilha de saberes;

• Valorização do património cultural, arquitetónico e ambiente local, como fator de motivação.

### 4.1.4 – Função da escola

Pode-se definir escola como uma organização indispensável ao indivíduo dos tempos modernos, como forma de enriquecimento das experiências de socialização e da dinâmica das relações interpessoais. É um grupo artificial e formal com rotinas e procedimentos bem explícitos. É uma Instituição social onde se realiza, por excelência, o ato educativo na sua forma mais formal. A escola é entendida como sendo responsável pela educação do indivíduo, é o espaço destinado não só ao trabalho pedagógico formal, como também ao entendimento de regras, à formação de valores, ao exercício da cidadania, à experimentação de sentimentos, etc.

# 5 – O que queremos mudar

## 5.1 – Identificação do problema

Na nossa rotina escolar, nas saídas ao exterior e nas constantes partilhas, podemos observar e constatar que o planeta necessita de atenção, cuidado e, acima de tudo, respeito. O destino do planeta está nas mãos das nossas crianças, por isso é importante que, desde pequenas, elas aprendam a racionalizar os recursos e a contribuir na luta contra as mudanças climáticas. Todos queremos um mundo mais sustentável e melhor para viver.

Assim sendo, o nosso projeto “ABRAÇAR O MUNDO” tem como principais objetivos: - Desenvolver a autoconfiança, favorecendo a tomada de consciência enquanto ser individual e único;

- Promover a reflexão sobre si mesmo, como ser capaz de decidir, recusar, expressar a sua opinião, com direitos e deveres;

- Promover o conhecimento de outras realidades diferentes da sua;

- Proporcionar o contacto com diferentes culturas, através de imagens, filmes, música;

- Sensibilizar para o planeta e a preservação do mesmo;

- Consciencializar em relação aos problemas ambientais;

- Fomentar o interesse em relação ao cuidado e melhoria do planeta e do ambiente;

- Desenvolver a capacidade de aprender sobre o meio que os rodeia;

- Estimular a curiosidade em relação ao que existe;

- Promover o conhecimento do que faz parte do mundo (continentes, oceanos, fauna, flora, …);

- Estimular a curiosidade sobre os oceanos e a sua preservação;

- Explorar a música e dança enquanto identidade cultural;

- Ser capaz de se exprimir de forma espontânea;

- Estimular a aquisição de novo vocabulário;

- Estimular a capacidade de se expressar em grande grupo;

- Desenvolver a capacidade de concentração;

- Promover o pensamento reflexivo;

- Expressar oralmente o que vê, ouve ou sente;

- Estimular a curiosidade e interesse pela descoberta;

- Envolver a família.

## 5.2 – Áreas e domínios em que se quer intervir

De acordo com as Orientações Curriculares, o domínio das diferentes formas de expressão, implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos. Desde o controlo motor e da socialização, da compreensão à aceitação de regras, ao alargamento da linguagem. É importante integrar as várias Expressões em todas as Áreas de Conteúdo.

A comunidade escolar promove diversas atividades de intervenção na comunidade local, com vista a uma permanente articulação da unidade educativa com o meio, o que é mutuamente enriquecedor. Estas atividades repartem-se pelas seguintes áreas:

• Saídas/ Passeios/Visitas/Desfiles;

• Distribuição de informação;

• Exposições abertas aos pais;

• Ações de (in) formação;

• Parcerias com entidades da Comunidade;

• Festa de Natal e de Fim de Ano letivo.

# 6 – Enquadramento teórico

## 6.1 – As orientações curriculares, guia e reflexão para uma acção coerente

Foi apresentada na Assembleia da República uma Lei-quadro para a Educação pré-escolar, que passou a ser contemplada na Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Assembleia da República em 1986, pois o nível de Educação pré-escolar não dispunha de um quadro legislativo próprio. Obteve-se quando em dezembro de 1996 a Assembleia da República fez uma proposta de lei do Governo, aprovado por unanimidade, a Lei n. º5/97. A Lei n. º5/97, de fevereiro, Lei-Quadro da Educação pré-escolar, consagra, no seu artigo 2.º, a Educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, competindo ao Estado, nos termos da alínea b) do artigo 8.º, definir objetivos e linhas de orientação curricular.

As Orientações Curriculares constituem assim um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos para o educador de infância na tomada de decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.

## 6.2 – A qualidade em educação pré-escolar

A Educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer uma estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Na Educação pré-escolar, o educador de infância deve conceber e desenvolver um projeto curricular, com vista à construção de aprendizagens integradas, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo. Para isso, deve mobilizar o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado. A ênfase colocada na qualidade da educação surge no seguimento de estudos que demonstram que tais contextos têm efeitos significativos nas aprendizagens das crianças ao longo de toda a sua escolaridade e no seu desenvolvimento social e afetivo.

## 6.3 – A importância do reconhecimento da educação pré-escolar

A Educação pré-escolar em Portugal só obteve um quadro legislativo próprio com a aprovação da Lei n. º5/97, de 10 de fevereiro, Lei-quadro da Educação pré-escolar.

Sendo esta Instituição um espaço que se regula segundo o sistema educativo através das leis fundamentais, não era possível que no projeto educativo esquecêssemos os grandes princípios e fundamentos das Orientações Curriculares para a educação pré-escolar que refere:

• Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;

• Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;

• Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem.

A Educação pré-escolar deve ser perspetivada no sentido da educação ao longo da vida e não organizada em função da preparação para a escolaridade obrigatória. No entanto, a criança deve ter condições para abordar com sucesso a etapa seguinte. Para que a Educação pré-escolar possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades e sucesso da aprendizagem é importante que haja uma organização intencional sistemática do processo pedagógico, uma pedagogia organizada e estruturada que valorize o carácter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens, que promova competências que permitam a cada criança reconhecer as suas possibilidades e progressos.

O desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo, em que a criança é o próprio sujeito que desempenha um papel ativo na interação com o meio, que lhe deverá fornecer condições favoráveis para que se desenvolva e aprenda e, ao mesmo tempo, contribua para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros. Partir do que a criança sabe, da sua cultura e saberes próprios, respeitar e valorizar as caraterísticas individuais da criança, a sua diferença constitui a base de novas aprendizagens. Chegamos assim ao conceito de “escola inclusiva”, em que a educação pré-escolar deverá adotar uma prática de uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as crianças, aceite as diferenças, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais.

Um ambiente educativo em que a criança sinta bem-estar e segurança contribui para a sua autoestima e fomenta o desejo de aprender. A saúde individual e coletiva deve ser também ocasião de uma educação para a saúde que faz parte da formação do cidadão.

## 6.4 – Mundo

“Deveremos agir de forma adequada, sobre temas que dominamos!”

Ao escolhermos o Mundo para abraçar, escolhemos a curiosidade, a procura, a exploração acerca de tudo o que nos rodeia… Através de propostas apresentadas aos grupos e à comunidade, ansiamos pela troca de ideias, informações e partilha de saberes, sobre Quem Eu Sou? Quem está comigo? Onde estamos? Como? Onde?

# 7 – Como fazer

O que este projeto pretende é trabalhar com as crianças de forma integral, promovendo um maior estímulo a nível pessoal e social, bem como o conhecimento do mundo, fomentando o prazer e a motivação para ouvir, compreender, pesquisar, argumentar. É ainda intenção levar a criança a aprender ativamente, a saber pensar, criar, imaginar e vivenciar novas experiências. Iremos privilegiar a Área da Formação Pessoal e Social, assim como a Área do Conhecimento do Mundo. Esperamos desta forma proporcionar contacto com diferentes formas de expressão oral, escrita, jogo dramático e tomada de consciência em relação a si e ao mundo que a rodeia. Através das dinâmicas de grupo e trabalhos vivenciais, pretender-se-á:

• Privilegiar as relações interpessoais, comunicação verbal e não-verbal;

• Solucionar problemas;

• Gerir conflitos;

• Partilhar experiências;

• Simular/dramatizar situações;

• Participar em exercícios de caráter lúdico.

Temos como objetivo desenvolver atividades direcionadas para as histórias, com o objetivo de trabalhar as expressões artísticas, tais como: hora do conto; dramatizações; teatros de fantoches e sombras chinesas; canções; danças; jogos de movimento; pintura; desenho. É também nosso objetivo orientar o projeto para a Área da Expressão e Comunicação, nomeadamente os subdomínios que lhe são inerentes. De modo a enriquecer o currículo, serão realizados alguns passeios/visitas que serão organizados pela equipa técnica e pedagógica e adequados às diferentes faixas etárias.

Contaremos também com a colaboração de diversos parceiros que serão chamados à Instituição para participarem em diferentes tipos de atividades. As metas/objetivos a atingir neste projeto terá como base as Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar e as Metas de Aprendizagem. De modo a garantir o sucesso deste projeto, para além do apoio fundamental dos encarregados de educação, as educadoras de sala irão privilegiar algumas atitudes tais como:

•Efetuar uma avaliação do desenvolvimento das capacidades de cada uma das crianças em particular;

• Estar atento à satisfação das necessidades do grupo;

•Atuar em conformidade com os seus interesses;

• Atender às suas capacidades;

• Encorajá-las nas suas descobertas criativas de movimento expressivo, estando sempre disponível e atento;

• Estimular e despertar emoções, reações, sensações e sentimentos;

• Estar presente, mas não interveniente, evitando dar exemplos de modo a que as crianças criem em vez de imitar;

• Dar espaço à imaginação das crianças.

## 7.1 – Estratégias de intervenção

• Investigação/aprendizagem/intervenção, valorizando no currículo os saberes inerentes ao conhecimento do património cultural, literário nacional e internacional (contos, histórias, lendas, poesias, …);

• Desenvolvimento de atividades educativas, projetos de sala que potenciem a aquisição de conhecimentos e competências;

• Realizar encontros e festas com as valências da infância, possibilitando a troca de experiências, e permitindo o convívio;

• Visitas de estudo ao longo do ano que proporcionem o contacto e a vivência com o mundo;

• Facultar instrumentos, conteúdos e metodologias orientadores de formação;

• Disponibilizar orientação e apoio a práticas promotoras de leitura na escola, na família e noutros contextos culturais;

• Mobilizar instituições de formação para ampliar a oferta na área das expressões.

## 7.2 –Levantamento de recursos para resolução de problemas

### 7.2.1 – Recursos humanos

Os recursos humanos para a implementação do projeto serão:

• Crianças utentes - implicadas no projeto através do acolhimento, estimulação e valorização dos seus saberes, ideias e opiniões, aprendizagens adquiridas na realização dos objetivos, e na partilha em exposições, mostra de trabalhos e trocas de correspondências com outras crianças, educadores, pais e comunidade;

• Equipa escolar - principal interveniente no projeto porque dela partirá toda a dinamização do trabalho a realizar, que se processará na linha pedagógica vivenciada na Instituição, através de negociações desde o planeamento à partilha de saberes e responsabilidades. Assim caminharemos para a organização de “um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e estéticos gerados pela humanidade no seu percurso histórico-cultural.” (Niza, 1996, p.141);

• Famílias dos utentes- são elementos fundamentais no desenvolvimento deste projeto. Este só será dinamizado se houver por parte das famílias colaboração e cooperação. Também será dinamizado através das necessidades de informação manifestadas por eles enquanto pais e cidadãos e da sua colaboração/cooperação em grupos de trabalho;

• Profissionais ligados a outras instituições e entidades - através da colaboração de reuniões temáticas e no envio sistemático da informação mais pertinente.

### 7.2.2 – Recursos materiais e físicos existentes

Os recursos matérias necessários serão:

• Material de desgaste;

• Computadores;

• Impressora;

• Fotocopiadora;

• Rádios;

• Vídeo-projetor e tela de projeção;

• Material de som.

Os recursos físicos necessários serão:

• Instalações da escola;

• Autocarro de aluguer e carrinha da Instituição.

## 7.3 – Objetivos gerais

• Compreender o Eu e o Outro;

• Tomar consciência de diferentes realidades (Culturas, vivências, …);

• Alimentar a procura sobre o que existe para além do que já conhece;

• Dar a conhecer o que faz parte do Planeta (continentes, oceanos, fauna, flora);

• Provocar a curiosidade sobre como acontecem as coisas? Como funcionam? Como era e como é a vida?;

• Promover o conhecimento acerca dos Oceanos e a sua preservação;

• Promover um ensino com saberes resultantes de práticas assentes em experiências, criatividade, inovação, tolerância, autonomia e espírito crítico;

• Incluir, valorizar e partilhar todos os saberes e culturas como fator de sucesso e convívio equilibrado de todas as crianças;

• Desenvolver a Expressão e a Comunicação através de linguagens múltiplas, como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

• Desenvolver nas crianças atitudes de autoestima, solidariedade, democraticidade e respeito pelos outros;

• Promover hábitos de respeito pelo ambiente e pelo património;

• Planificar e organizar atividades de animação, em diversas áreas de atividade, que contribuam para manutenção de uma qualidade de vida digna e saudável;

• Realizar encontros e festas possibilitando a troca de experiências, permitindo o convívio intergeracional;

• Apelar à co-responsabilização dos familiares, implicando-os nas diversas atividades desenvolvidas, nomeadamente, festas, comemorações, etc.;

• Manter/melhorar a qualidade de todos os serviços prestados à criança a fim de garantir o seu bem-estar, alimentação, higiene, segurança, formação;

• Estimular o desenvolvimento global de cada criança: as suas capacidades, as suas formas de expressão e comunicação, a sua curiosidade, a sua sensibilidade estética, respeitando as suas caraterísticas individuais e tendo em vista a sua integração na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

### 7.3.1 – Objetivos gerais subjacentes

• Promover a autoestima da criança dando a importância à sua cultura, forma de ser e de pensar;

• Valorizar os conhecimentos de cada criança, dando espaço à troca de experiências e de aprendizagens, numa perspetiva de integração dos conhecimentos na construção do saber;

• Proporcionar atividades extras curriculares que desenvolvam aptidões específicas de cada criança e que contribuam para a sua realização pessoal;

• Fomentar o gosto pelo saber e constante atualização do conhecimento;

• Proporcionar tempo e espaço à realização de atividades em conjunto com a família e a comunidade;

• Proporcionar informações atualizadas de modo a incentivar e reforçar o interesse pela arte;

• Possibilitar à criança a capacidade de expressar emoções e sentimentos através da sua capacidade de imaginação;

• Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;

• Reconhecer e aceitar os gostos, sentimentos, opiniões e reações dos outros;

• Desenvolver o espírito crítico.

# 8 – Como avaliar

A avaliação de um projeto é um processo organizado de acompanhamento, de observação e de interpretação das consequências de uma ação. É um processo de reflexão e, por isso, está aberta ao imprevisto, ou seja, tem de ser flexível de modo a não impedir a valorização de situações positivas para a educação escolar. Portanto, quando o que se pretende é o desenvolvimento de competências e não apenas cumprir objetivos vistos como etapas terminais, estas formas de concretizar a avaliação ficam reforçadas. Uma das finalidades da avaliação é apoiar o processo educativo de modo a sustentar o sucesso de todas as crianças, permitindo o reajustamento dos projetos curriculares de escola e de sala, nomeadamente, quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas das crianças.

Assim sendo, a avaliação deste projeto não deverá ser realizada apenas como uma etapa final, mas sim como um processo avaliativo que deverá acompanhar os processos de criação e de desenvolvimento e que deverá mobilizar toda a equipa em torno de reflexões sobre os efeitos que se irão tomando. A avaliação deverá ser feita de forma contínua e no final, incidindo sobre os níveis de relação e cooperação, a eficácia dos processos e a qualidade do produto final. Será importante realizar um balanço global: aspetos positivos e negativos, modificações a introduzir se o projeto fosse iniciado de novo.

# 9 – Bibliografia

• MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1997) Legislação. Ministério da Educação

• MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2002) Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar. Ministério da Educação

• MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1998) Qualidade e Projeto na Educação pré-escolar. Ministério da Educação

• MARQUES, Ramiro. (2001) Educar com os pais. Editorial Presença